


Relatório de Análise de Portfólio

 Base: 31/01/2020

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Retrospectiva (03/03/2020)

Em semana encurtada devido aos feriados do Carnaval, a bolsa de valores retomou seu funcionamento na quarta-feira à tarde. Em meio período o Ibovespa caiu 7,00%, ajustando-se as perdas dos mercados internacionais enquanto o mercado aqui não funcionava. As ações que mais caíram foram aquelas que tinham alguma relação com a disseminação do "coronavírus" pelo mundo, que atingiu fortemente o velho continente esta semana com a explosão de casos confirmados no norte da Itália: as ações das empresas aéreas Gol e Azul caíram mais de 13%, enquanto as ações da empresa de turismo CVC recuaram 11,33%. Já as ações das empresas exportadoras de produtos siderúrgicos Gerdau e CSN, perderam mais de 10%.

A contaminação atingiu a economia, na medida em que empresas têm paralisado seus negócios, sugerindo que a economia como um todo deverá se contrair.

Esse temor levou os ativos considerados "porto seguro" a expressivas valorizações. O ouro encerrou o mês de fevereiro com uma valorização de 5,53%, seguido pelo dólar PTax, que avançou 5,37%.

Em semana de agenda fraca, destaque para os bancos centrais que tem se mobilizado para flexibilizar ainda mais suas políticas monetárias, ajustando-as ao cenário atual. Foi divulgada a ata do último encontro do Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), que manteve a taxa de juros norte-americana entre 1,50% e 1,75% ao ano. Na avaliação dos membros, a política monetária está alinhada ao atual estágio de fortalecimento da economia dos EUA, com a inflação convergindo para o centro da meta, força de trabalho robusta e crescimento da economia sustentado. Entretanto, não se descarta novo corte no juro devido ao efeito do "coronavírus" na economia.

Na China, o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) baixou a taxa de empréstimo de cinco anos, de 4,80% para 4,75%, em medida complementar ao corte da taxa de empréstimo de um ano anunciada mês atrás.

Para os mercados de ações internacionais, a semana foi de fortes quedas devido à disseminação do "coronavírus" de maneira mais acentuada pra fora da China. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, recuou -12,43%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu -11,12%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, perdeu 11,49% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, despencou -9,59%.

Por aqui, além dos temores com o "coronavírus" após a confirmação de 2 infectados e elevação do número de casos suspeitos para 252, além de 89 suspeitas descartadas desde o início do monitoramento, o cenário político também influenciou no humor dos mercados.

A disputa por dinheiro deflagrou nova crise entre executivo e legislativo. Ao vetar parcialmente um projeto de lei aprovado pelo Congresso, que inclui o chamado orçamento impositivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO, o governo cortou a verba destinada na lei a emendas parlamentares, da ordem de R\$ 30 bilhões para este ano. Este veto, dentre outros, será analisado pelo Congresso que poderá mantê-lo ou derrubá-lo. Com isso, ganhou força a convocação para o dia 15 de março de ato público contra o Congresso.

Para a bolsa brasileira a semana fechou em forte queda, com o clima de aversão a risco seguindo os mercados internacionais. O Ibovespa despencou -8,36% na semana, aos 104.171 pontos, acumulando desvalorização no ano de -9,92%. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira cotado a R\$ 4,481 para a venda, mesmo após várias intervenções do Banco Central no mercado de câmbio. Na semana, a moeda avançou 2,00% frente ao real, enquanto no ano acumula alta de 11,67%. Já o IMA-B Total encerrou a semana com desvalorização de -0,81%, acumulando valorização de 0,45% no fechamento de fevereiro, 0,71% no ano e 18,03% em 12 meses.

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Focus (03/03/2020)

No Relatório Focus revelado hoje, os economistas que militam no mercado financeiro reduziram a estimativa para o IPCA deste ano pela nona semana consecutiva, para 3,19% ante os 3,20% da pesquisa anterior, sendo que há um mês estava em 3,40%. O resultado continua abaixo da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,00%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a estimativa de inflação em 3,75%. No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.

Para a Selic, depois da sinalização do COPOM de que o ciclo de reduções chegou ao fim, o mercado financeiro manteve nesta semana suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2020 a taxa estará em 4,25%. Um mês atrás a previsão era os mesmos 4,25%. Para 2021, a previsão para a Selic foi ajustada pra baixo, para 5,75%, uma redução de 0,25 ponto percentual em relação à semana anterior. Há quatro semanas a estimativa era de 6,00%.

A expectativa de crescimento da economia em 2020, medida pelo PIB, foi reduzida para 2,17%, ante projeção de 2,20% da semana anterior, sendo a terceira semana consecutiva de previsão pra baixo. Um mês atrás, a estimativa era de crescimento de 2,30%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a previsão de expansão do PIB em 2,50%. Quatro semanas atrás, a expectativa estava nos mesmos 2,50%. Em dezembro o BACEN atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2020, de alta de 1,80% para elevação de 2,20%.

A projeção para o dólar no fim de 2020 foi novamente elevada. Agora, o mercado vê o dólar encerrando o ano em R\$ 4,20. Um mês atrás a estimativa era de R\$ 4,10. Para o ano de 2021, a projeção para o câmbio foi mantida em R\$ 4,15. Um mês atrás era de R\$ 4,05.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2020 foi mantida em US\$ 80,00, mesmo número de um mês atrás. Para 2021, a expectativa também recuou para R\$ 84,05, enquanto na semana anterior era de US\$ 84,75 bilhões.

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Perspectivas (03/03/2020)

Os mercados de risco começaram a semana mais calmos, entretanto não é possível afirmar que os preços irão se recuperar nos próximos dias. Afinal, os motivos que levaram os mercados a quedas fortes permanecem, assim como as incertezas em relação à evolução do contágio mundo afora e suas consequências sobre a economia global.

Entretanto, o movimento de materializar perdas em momentos de "stress" não é o comportamento que se espera de gestores de recursos previdenciários, que devem se orientar no horizonte de longo prazo. É fato que os efeitos da diminuição da atividade causarão, em alguma medida, impactos nos resultados das empresas por algum tempo, porém quando imaginamos que essas mesmas empresas são precificadas pelos longos ciclos de vida, não é razoável compactuar da premissa de que perderam mais de 10% do seu valor em poucos dias.

Além disso, os formuladores de política monetária vêm sinalizando que irão incrementar seus programas de flexibilização monetária na medida em que o cenário assim exija, para impulsionar a atividade e normalizar os mercados.

Com isso, vislumbramos uma janela de oportunidade diante da aversão que tomou conta dos mercados, se analisarmos a questão com a amplitude necessária e de maneira racional.

Na agenda da semana, destaque para o relatório de emprego dos EUA (payroll) e declarações dos dirigentes do FED, após a fala do presidente da instituição, Jerome Power, dando sinais de que poderá haver corte no juro na reunião de março, caso os riscos em evolução persistam. Na mesma linha os presidentes do BOJ (Japão) e do BOE (Inglaterra) se manifestaram. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo - OPEP deve se reunir para tratar de um possível corte na produção do petróleo, após o preço do produto enfrentar perda de aproximadamente 25% este ano.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, em razão da capacidade do gestor em alterar de maneira dinâmica a composição da carteira do fundo, adequando-a ao cenário à frente.

Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) recomendamos exposição de 15%, em razão da baixa volatilidade devido à taxa básica de juros se situar na mínima histórica, e do potencial de prêmio que poderá ser capturado com o avanço das reformas estruturais em benefício do quadro fiscal do país.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), a recomendação é para uma exposição de 20%, e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs, a alocação sugerida é de 5%. Ambas as estratégias estão relacionadas à taxa de juros doméstica, situadas na mínima histórica, onde o prêmio de risco encontra-se em patamar reduzido.

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico que já se reflete em um melhor comportamento nos lucros das empresas e, conseqüentemente, nos mercados de ações, e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado, a nossa sugestão é para uma exposição de 5% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de uma exposição de 20% dos recursos, tendo em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos em uma conjuntura favorável ao mercado acionário, num ambiente de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, o ajuste das recomendações se dará através da redução no teto dos investimentos em ações.

Para o segmento de investimentos no exterior, recomendamos um percentual máximo de 5%, devido à necessária diversificação da carteira na busca por investimentos descorrelacionados da taxa de juros doméstica, além do recente surgimento de produtos direcionados a este segmento.

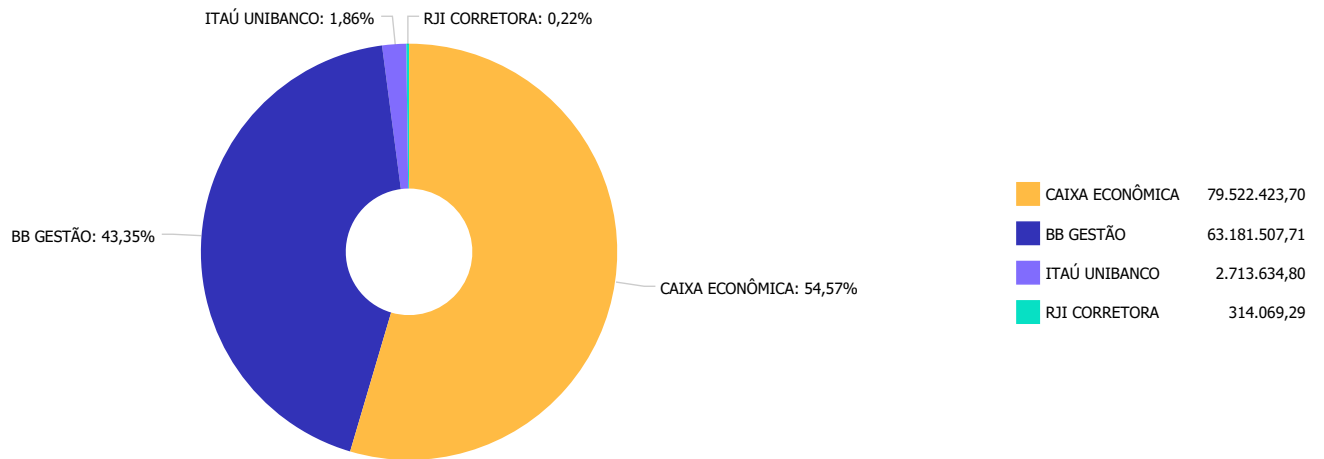
Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2022	194.063,80	0,13%	165	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	9.415.558,46	6,46%	1.213	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	21.308.922,58	14,62%	615	0,47%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	2.818.003,43	1,93%	674	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVID...	D+0	15/08/2020	562.168,33	0,39%	119	0,25%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	12.153.150,60	8,34%	969	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...	D+1	Não há	2.178.232,56	1,49%	134	0,32%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	D+0	Não há	4.880.001,63	3,35%	359	0,21%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	8.809.207,95	6,04%	888	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.258.235,97	0,86%	922	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	2.544.491,14	1,75%	229	0,18%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	19.808.236,83	13,59%	717	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	15.646.261,08	10,74%	583	0,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	7.423.342,03	5,09%	1.361	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	D+0	Não há	13.850.227,40	9,50%	941	0,21%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	2.899.466,02	1,99%	684	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '

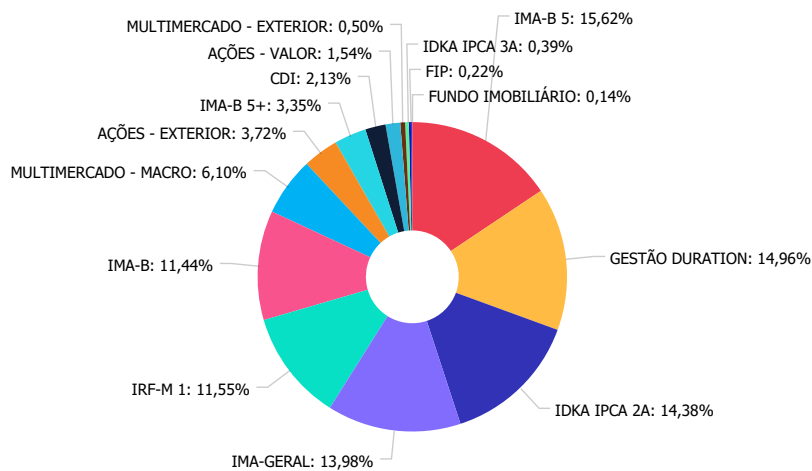
Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	8.082,20	0,01%	737	0,00%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA F...	D+1	Não há	1.986.405,16	1,36%	288	0,04%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	2.899.466,02	1,99%	684	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	2.241.007,32	1,54%	1.504	0,27%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	D+1	Não há	727.229,64	0,50%	858	0,08%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	D+4	Não há	8.882.940,58	6,10%	26.307	0,14%	Artigo 8º, Inciso III
PARANÁ REC PARTICIPAÇÃO IMOBILIÁRIO MULTISTRATÉ...	Não se ...	Não se aplica	314.069,29	0,22%	11	4,09%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	210.000,00	0,14%		0,08%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	5.418.785,63	3,72%	74	0,68%	Artigo 9º - A, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			145.731.635,50				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2020)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2020)



IMA-B 5	22.761.222,35
GESTÃO DURATION	21.794.641,99
IDKA IPCA 2A	20.962.358,55
IMA-GERAL	20.368.984,78
IRF-M 1	16.838.900,49
IMA-B	16.668.230,83
MULTIMERCADO - MACRO	8.882.940,58
AÇÕES - EXTERIOR	5.418.785,63
IMA-B 5+	4.880.001,63
CDI	3.101.094,09
AÇÕES - VALOR	2.241.007,32
MULTIMERCADO - EXTERIOR	727.229,64
IDKA IPCA 3A	562.168,33
FIP	314.069,29
FUNDO IMOBILIÁRIO	210.000,00

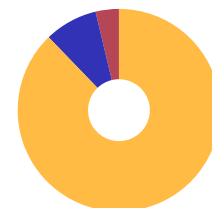
Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2020

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	143.921.406,09	1.216.256,58	605.808,65	145.530.007,43	998.153,41	0,69%	0,71%	97,12%	1,23%
					998.153,41	0,69%	0,71%	97,12%	

Total da Carteira: 145.731.635,50

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Janeiro / 2020)

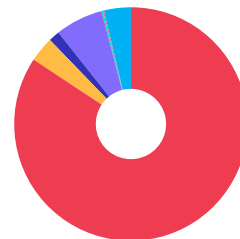
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	122.850.103,79	84,30%	20,00%	30,00%	90,00%	8.308.368,16
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	87.438.981,30
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	5.087.499,25	3,49%	0,00%	30,00%	40,00%	53.205.154,95
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	21.859.745,33
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	7.286.581,78
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	7.286.581,78
Total Renda Fixa	100,00%	127.937.603,04	87,79%	20,00%	70,00%	215,00%	



RENDA FIXA 127.937.603,04
RENDA VARIÁVEL 12.375.246,83
EXTERIOR 5.418.785,63

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Janeiro / 2020)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	14.573.163,55
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	14.573.163,55
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	2.241.007,32	1,54%	0,00%	11,00%	20,00%	26.905.319,78
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	9.610.170,22	6,59%	0,00%	5,00%	10,00%	4.962.993,33
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	314.069,29	0,22%	0,00%	1,00%	5,00%	6.972.512,49
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	210.000,00	0,14%	0,00%	5,00%	5,00%	7.076.581,78
Total Renda Variável	30,00%	12.375.246,83	8,49%	0,00%	26,00%	60,00%	



Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º - A, Inciso III	10,00%	5.418.785,63	3,72%	0,00%	0,00%	10,00%	9.154.377,92
Total Exterior	10,00%	5.418.785,63	3,72%	0,00%	0,00%	10,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAIS**Sugestão de Realocação Completa**

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	3.101.094,09	→	3.101.094,09	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO
IDKA IPCA 2A	3.600.000,00	→	3.600.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
IDKA IPCA 2A	5.500.000,00	→	5.500.000,00	AÇÕES - LIVRES
IDKA IPCA 2A	3.600.000,00	→	3.600.000,00	AÇÕES - SMALL / MID CAPS
IMA-B 5+	4.880.001,63	→	4.880.001,63	MULTIMERCADO - MODERADO
IMA-GERAL	15.000.000,00	→	15.000.000,00	GESTÃO DURATION
IMA-GERAL	5.368.984,78	→	5.368.984,78	IMA-B
IRF-M 1	5.600.000,00	→	5.600.000,00	AÇÕES - LIVRES
IRF-M 1	4.500.000,00	→	4.500.000,00	AÇÕES - VALOR
MULTIMERCADO - MACRO	1.400.000,00	→	1.400.000,00	MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO
MULTIMERCADO - MACRO	4.682.940,58	→	4.682.940,58	MULTIMERCADO - CONSERVADOR
MULTIMERCADO - MACRO	1.400.000,00	→	1.400.000,00	MULTIMERCADO - LONG SHORT

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 145.731.635,50

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
GESTÃO DURATION	14,96%	10,29%	15.000.000,00	25,25%
IMA-B 5+	3,35%	-3,35%	-4.880.001,63	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	25,41%	-10,29%	-15.000.000,00	15,12%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	30,39%	-8,71%	-12.700.000,00	21,68%
IRF-M 1	11,55%	-6,93%	-10.100.000,00	4,62%
CDI	2,13%	-2,13%	-3.101.094,09	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES	1,54%	17,77%	25.901.094,09	19,31%
MULTIMERCADO	6,10%	3,35%	4.880.001,63	9,45%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,14%	0,00%	0,00	0,14%
FIP	0,22%	0,00%	0,00	0,22%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	4,22%	0,00%	0,00	4,22%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Análise de Cenário: De acordo com a atual conjuntura econômica, o Brasil caminha com perspectivas positivas. Dados do Banco Central indicam crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB). Para inflação, a projeção é de que se mantenha dentro do centro da meta tanto para o exercício de 2019 quanto para 2020. Esses resultados positivos devem-se principalmente a Política Monetária adotada pelo governo, que visa redução da taxa básica de juros, que hoje está em patamar historicamente mais baixo, e também as agendas de reformas visando o equilíbrio fiscal.

No cenário internacional, o mundo sofreu com grande volatilidade e rumores de uma possível recessão. O grande embate foi a guerra comercial entre EUA e China, pelo lado americano, o protecionismo a sua economia, do lado chinês a força de combate com tecnologia e baixos preços de seus produtos.

Para os investimentos, entendemos que com o novo patamar de juros no Brasil, o exercício de 2020 será desafiador para os fundos de renda fixa, visando a baixa remuneração dos títulos públicos. Volta - se os olhares para os produtos de renda variável, que ganharam força com o desempenho crescente da economia. Fundos de ações livres podem capturar o ganho da economia real e os fundos de multimercado são ótimas estratégias para diversificação do portfólio, acreditamos ainda que o segmento imobiliário e de infraestrutura cresça com bastante força, agregando também rentabilidade aos portfólios. Com os ânimos mais calmos na economia internacional, passamos a considerar os fundos que assumam risco no exterior como uma opção para diversificação do portfólio, lembrado que com cautela, e para as carteiras já posicionadas em fundos de ações de empresas brasileiras.

Enquadramento da Carteira: A carteira do RPPS está devidamente enquadrada quanto aos parâmetros da Resolução CMN 3.922 / 10 e suas alterações, encontra - se também de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2020.

Observação: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922 / 10 e suas alterações.

Nível de Liquidez: O RPPS possui liquidez em 99% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema(Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema(Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Santos, 04 de março de 2020



Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 3.922/2010, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.